

O CORPO NOSSO DE CADA DIA

Iclairi Viana
Isis Barros Dos Santos Guarneri

Palavras-chave: Educação Infantil, Linguagem corporal, Corpo.

Nossa proposta para Comunicação Oral visa partilhar a experiência do estágio na educação infantil, realizado na sétima fase do curso de Pedagogia da UFSC, num grupo de quinze crianças com idade entre um e dois anos, dentro do Núcleo de Educação Infantil Orisvaldina Silva. O estágio, coordenado pela professora Dra. Kátia Agostinho, buscou realizar uma aproximação entre a academia e a primeira etapa da educação básica, na rede pública municipal de Florianópolis, na perspectiva de aprofundar a práxis pedagógica. Nossa experiência, ainda que aligeirada, convenceu-nos do lugar que a criança deve ocupar na relação com o adulto. Consideramos que o ponto de partida para conhecê-las começa nelas mesmas e de suas produções culturais. Portanto, foi necessário que conhecêssemos o contexto social onde elas viviam, suas histórias de vida e as interações que estabeleciam entre elas e com seu meio social. Assim, a partir das observações realizadas no grupo, identificamos que as crianças possuíam grande vontade de explorar seus corpos. Percebemos isso, principalmente nas brincadeiras no parque onde elas buscavam formas variadas para usarem seus corpos, através das brincadeiras e/ou das interações. Compreendemos que conhecer o próprio corpo é fundamental para desenvolver relações sociais e com o meio, e também potencializa a apropriação do mundo através do movimentar-se, assim incidimos sobre a totalidade do humano de cada criança. Quando as crianças brincam, jogam, imitam e criam ritmos e movimentos, também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas, o que significa que o corpo comporta uma dimensão para além do físico e palpável, implica a ele o que há de mais subjetivo e particular, a forma como cada indivíduo se apropria do mundo por meio da cultura. Trata-se de um campo muito rico para a ação junto a crianças pequenas, que estão descobrindo-se num universo tão grande e complexo. O mais interessante, neste caso, é que o corpo está presente em todos os momentos da relação entre a professora e as crianças, o que permite uma intencionalidade pedagógica planejada e executada que incida com intencionalidade nesta dimensão, com mais possibilidades de ação. Com esta reflexão, possível somente com os instrumentos da ação pedagógica, trabalhamos diversas dimensões do corpo como a dança, a mímica, a brincadeira, o andar e o correr, o pular e o deitar, o olhar e o dormir, para construirmos, junto às crianças, novas formas de expressar significado, emoção, sentimento e pensamento. Buscamos com isso, mediar e experimentar maneiras de acesso e interação ativa das crianças nas relações sociais e desenvolver a comunicação entre elas e delas com o mundo que as cerca. Nosso estágio permitiu que as crianças estabelecessem relações de respeito, cuidado e compreensão, umas com as outras. E assim, começamos a entender o verdadeiro produto das proposições na educação infantil, os sorrisos, as negociações, as partilhas, os choros, enfim, o tornar-se humano.

Referências:

Diretrizes educacionais pedagógicas para educação infantil / Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. – Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora Ltda, 2010.